ST10
Cultura Erudita e Filosofia Natural na Europa Moderna: da Renascença às Luzes

Prof. Dr. Luiz Carlos Soares (Universidade de Oxford e Universidade de Londres)

RESUMO: O objetivo deste Simpósio Temático é a discussão e apresentação das diversas possibilidades de relacionamento entre a chamada "Cultura Erudita" e a "Filosofia Natural" na Europa Moderna, ou seja, numa temporalidade que se situa entre a Renascença e a Época das Luzes. Esse período é bastante complexo e contraditório, pois corresponde a um momento de embate entre tradições culturais e filosóficas que remontam à Baixa Idade Média (como a Escolástica Tomista) e novas concepções que as criticam e as desgastam, pavimentando, assim, o caminho para uma Filosofia Moderna que teria a sua base no Humanismo Renascentista e no Racionalismo Neoplatônico, representando a Revolução Astronômica Copernicana um movimento de interseção filosófico-científica que permitiu a emergência desta nova Filosofia. Construía-se, assim, uma nova idéia de "Natureza", "mecânica" e "objetiva", exterior ao Homem, sendo este concebido como um elemento "subjetivo". No século XVII, entre as vertentes principais e opostas da nova Filosofia Natural Moderna, encontravam-se o Cartesianismo e o Empirismo Sensualista britânico, sendo este último fortemente reforçado pela Física Newtoniana. Pode-se dizer que o Mecanicismo Newtoniano (juntamente com o Empirismo Lockeano) esteve na base dos ideais de uma primeira geração de Ilustrados na primeira metade do século XVIII, mas uma segunda geração de meados deste século, sobretudo na França, promoveria uma tentativa de síntese entre elementos do Racionalismo Cartesiano e da Física Mecanicista Newtoniana, que seria responsável não apenas pela delimitação dos contornos da Filosofia Moderna, como também pela emergência de um paradigma de Ciência e Conhecimento que se tornaria hegemônico até meados do século XX.